



Relatório Anual da Gerência Executiva

Fechamento do exercício de 2014

“A perseverança não é uma corrida longa; ela é muitas corridas curtas, uma depois da outra”. (Walter Elliot)

DINC - Distrito de Irrigação Nilo Coelho

Sumário

Preâmbulo	ii
Dados do Perímetro.....	1
Quem somos	1
Ocupação por categoria e tipos de Cultura Implantadas	2
Sistemas de Irrigação	3
Ocupação por Cultura	4
Cenário e Ambiência em 2014	5
Quadros Diretivos	5
Destaques de 2014	6
Destaque dos pontos positivos.....	6
Destaque dos pontos Negativos	7
Desempenho Financeiro	8
Despesas x Arrecadação	8
Aplicação das Despesas	8
Evolução do Faturamento.....	9
Evolução da Inadimplência.....	10
Evolução Gráfica do Custo Fixo x Custo Variável.....	11
Indicadores Econômico-Financeiros	12
Desempenho Operativo	13
Evolução do Volume Bombeado	13
Custo Variável Médio do Perímetro	13
Economia Registrada pelo Uso do Horário Reservado	14
Aproveitamento do Horário Reservado por EB.....	14
Desempenho da Manutenção.....	15
Demonstrações Contábeis.....	16
Informações de Contato.....	22
Informações da Empresa.....	22

Preâmbulo

O Relatório de Fechamento do Exercício pela Gerência Executiva tem por objetivo a realização de registros de alguns dados que traduzam a análise do desempenho da empresa no período decorrido de um ano, bem como observações particulares pertinentes a essas informações.

A consecução de resultados está bastante ligada a uma definição de metas bem definidas, para isso é fundamental que estas metas sejam estabelecidas de forma clara e que sejam, sobretudo, exequíveis do ponto de vista operativo e financeiro e nada traduz melhor essa missão do que a implantação e a execução de uma gestão orçamentária bem executada.

O orçamento é uma ferramenta de controle que nos possibilita balizar as despesas que foram previstas para que se alcance o objetivo planejado para o exercício. No caso particular de uma gestão distrital esses valores têm de espelhar a necessidade plena de funcionamento e a manutenção da infraestrutura e os valores devem ser seguidos e aplicados efetivamente. Quando há cortes ou readequação arbitrária por anos consecutivos corre-se o risco de inviabilização do projeto em momentos futuros. Assim é imperioso observar que quaisquer alterações no valor considerado devem ser realizadas de comum acordo pelos membros do conselho de administração levando em conta o reflexo das limitações no plano operativo anual.

Outro aspecto importante deste relatório é o registro de ocorrências relevantes ao longo do exercício do ponto de vista econômico-social quer seja no âmbito nacional; quer seja regional que impactam direta ou indiretamente no funcionamento do Distrito a nível organizacional ou mercadológico a nível parcelar.

Dados do Perímetro

Quem somos

O DINC, fundado em 02 de abril de 1989 é uma instituição privada sem fins lucrativos (associação civil), que tem por objetivo a Gestão do fornecimento de água para irrigação aos usuários instalados no Perímetro de Irrigação Senador Nilo Coelho, bem como a prestação de serviços a ele relacionados.

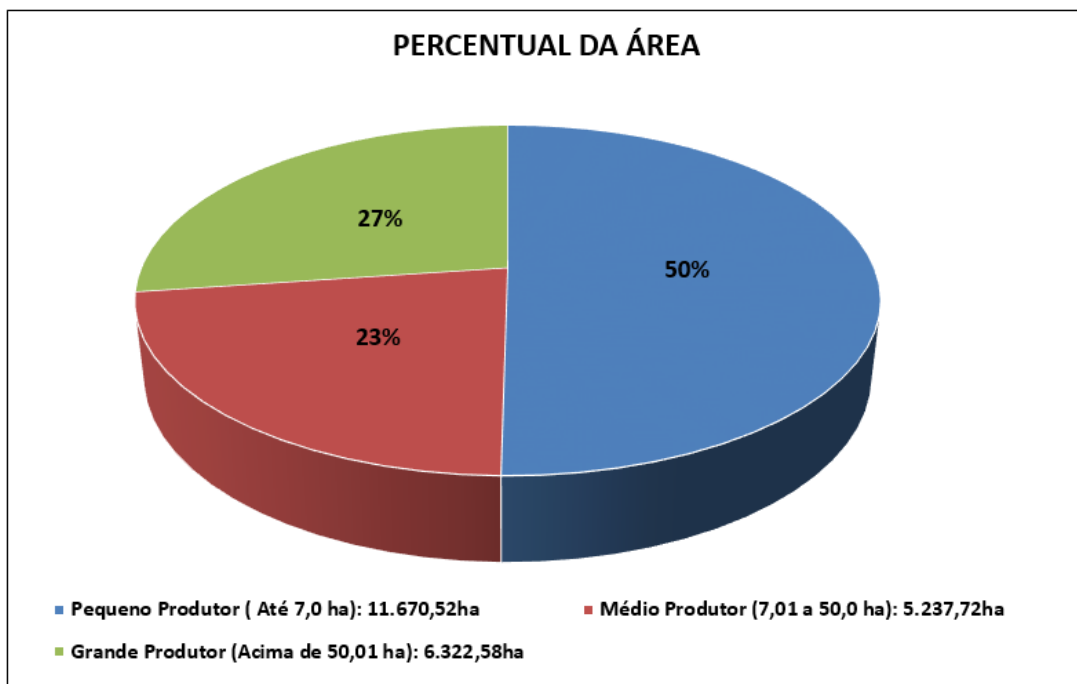
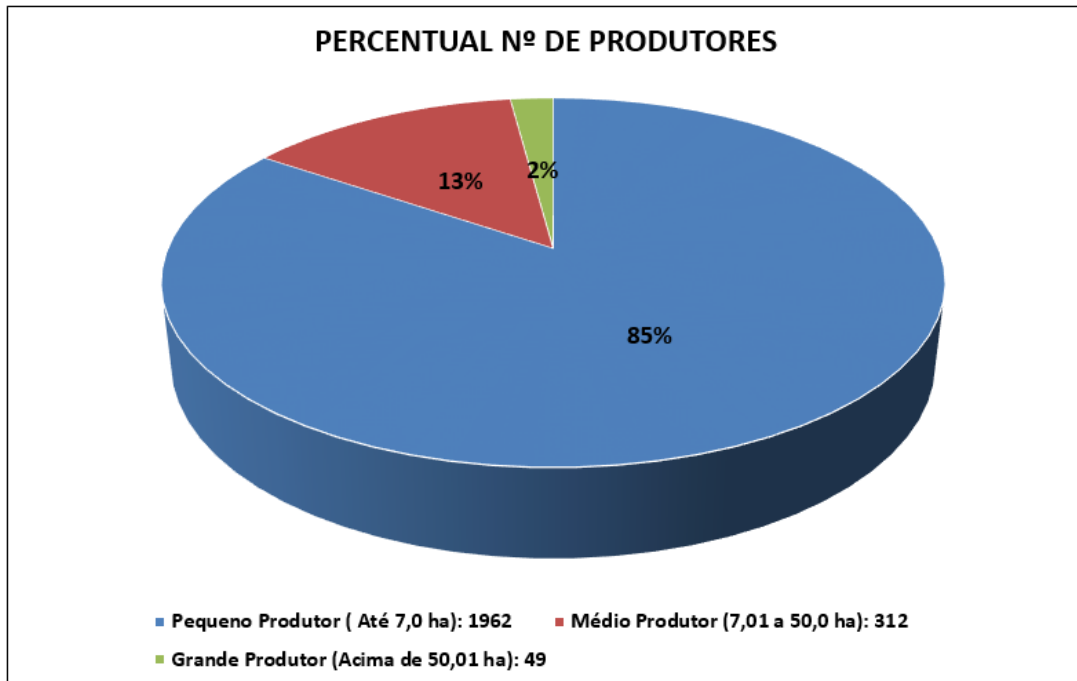
Nossa atuação é regulada por Contrato de Delegação celebrado com a CODEVASF – Cia. De Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba e está fundamentado nos objetivos de Administrar, Operar, Guardar e Manter a Infraestrutura Pública de Irrigação de Uso Comum, amparado na lei de irrigação no. 2.787, de 11 janeiro de 2013.

A empresa é administrada pelos próprios produtores representados por um Conselho de Administração formado por sete membros e um Conselho Fiscal composto por três membros

A gestão executiva e Operativa do projeto fica a cargo do quadro funcional do Distrito comandado pela Gerência Executiva a quem cabe conduzir os interesses sociais, técnicos e financeiros em consonância com a política estabelecida pelo Conselho de Administração.

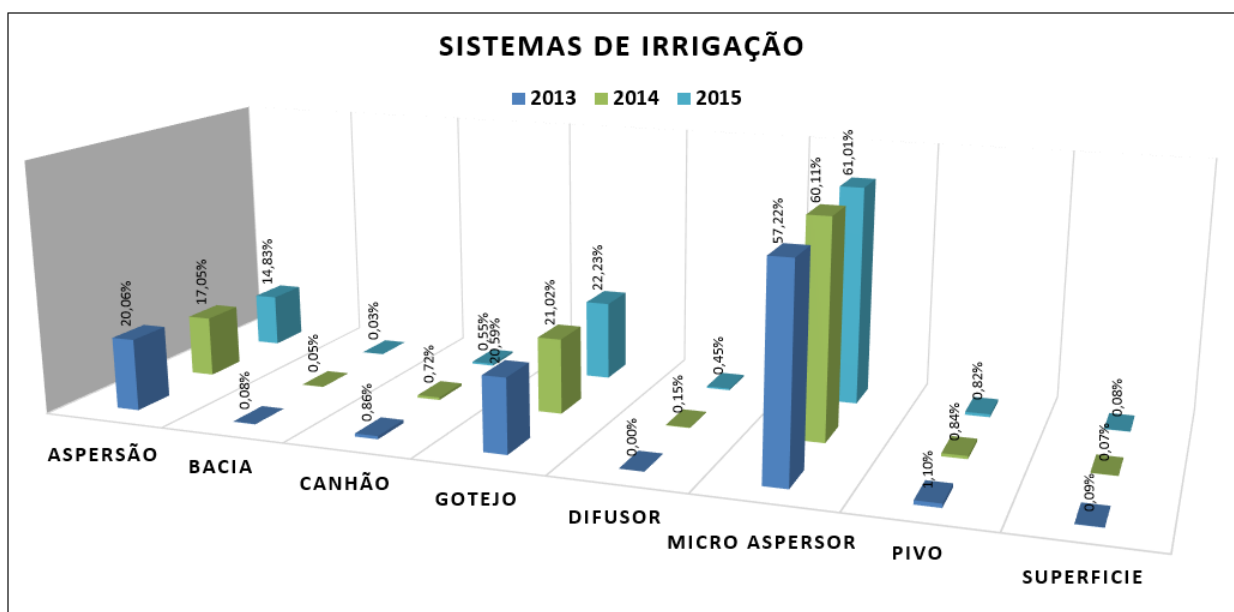
Ocupação por categoria e tipos de Cultura Implantadas

Somos hoje 2.323 usuários. Sendo 1.962 pequenos produtores com lotes familiares e 312 médias empresas e 49 grandes empresas.



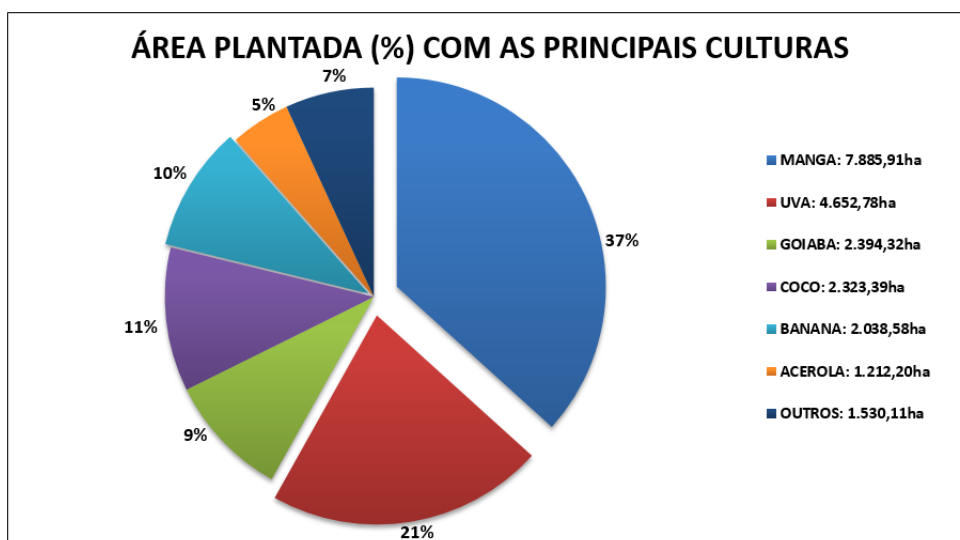
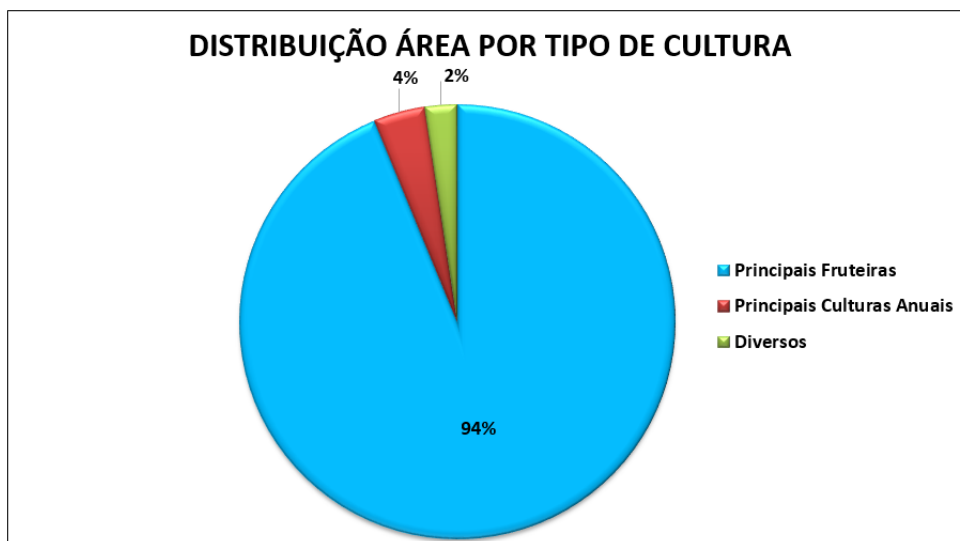
Sistemas de Irrigação

SISTEMAS	2013	2014	2015
ASPERSÃO	20,06%	17,05%	14,83%
BACIA	0,08%	0,05%	0,03%
CANHÃO	0,86%	0,72%	0,55%
GOTEJO	20,59%	21,02%	22,23%
DIFUSOR	0,00%	0,15%	0,45%
MICRO ASPERSOR	57,22%	60,11%	61,01%
PIVO	1,10%	0,84%	0,82%
SUPERFICIE	0,09%	0,07%	0,08%



Ocupação por Cultura

CULTURA	ÁREA	%
MANGA	8.184,35	36,96
UVA	4.778,42	21,58
GOIABA	2.128,88	9,61
COCO	2.479,42	11,20
BANANA	2.162,00	9,76
ACEROLA	1.035,71	4,68
MANDIOCA	189,35	0,86
MARACUJA	195,33	0,88
PUPUNHA	145,00	0,65
CAJÚ	175,66	0,79
MILHO	69,30	0,31
MAMÃO	100,83	0,46
ABOBORA	66,40	0,30
FEIJÃO	27,90	0,13
MELANCIA	55,18	0,25
MACÃ	1,20	0,01
OUTROS	346,91	1,57
TOTAL	22.141,84	100



Cenário e Ambiência em 2015

Quadros Diretivos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
PRESIDENTE	AMAUÍ JOSÉ BEZERRA DA SILVA	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS
VICE-PRESIDENTE	RICARDO CAPELLARO	PEQUENOS PRODUTORES
SECRETÁRIO	WALTER DOS SANTOS ROCHA	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	NILBERTO RODRIGUES DOS SANTOS	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	JUCÉLIO CAVALCANTE DE SOUZA	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	VITIS AGRÍCOLA LTDA	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS
MEMBRO	MONSANTO DO BRASIL LTDA	GRANDES EMPRESAS

CONSELHO FISCAL		
PRESIDENTE	MARILIA DAMÁSIO CARVALHO	PEQUENOS PRODUTORES
SECRETÁRIO	RENATO BARROSO SCHOENENBERBER	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS

CORPO GERENCIAL		
GERENTE EXECUTIVO	PAULO H. P. SALES	GE
GER. DE OPER. E MANUTENÇÃO	HUMBERTO ARRUNÁTEGUI	GO&M

Destaques de 2015

Destaque dos pontos positivos

- Especial atenção em manter índices de aproveitamento do horário reservado nas estações de bombeamento principais atingindo aproveitamento de 98%.
- Redução significativa no número de estações de bombeamento (só 4 das 37) que tiveram que pagar energia completa e está foi valor mínimo. Antes a situação era inversa.
- Utilização mensal de uma demanda de 28.237,5 kW dos 28.603 kW contratado.
- Em 2014 registramos uma demanda de água significativa e bombeamos no ano 277.580.000 m³ com um consumo mínimo mensal de 20 milhões e máximo de 32 milhões.
- Economia na conta de energia de R\$ 4.733.037,00, pelo uso do horário reservado.
- O custo médio da água pressurizada em 2014 foi de R\$ 51,43/1000m³ quando em 2013 foi de 43,18.
- Custo médio de água pela captação da estação bombeamento principal de R\$ 13,64/1000m³ em 2014.
- Melhoria no processo de Contratação de Serviços:
 - a. *Divulgação no sitio do DINC;*
 - b. *Padronização nas negociações (implantação de NP);*
 - c. *Aumento do número de empresas participantes;*
 - d. *Valores dos contratos inferiores ao valor orçado pelo DINC;*
- Melhorias no Sistema de Gestão ERP, produziram ganhos como a geração de relatórios mais confiáveis, mais transparência nos resultados, diminuição do retrabalho,
- Restruturação de nossa área de RH;
- Adoção da Identificação da origem dos depósitos, otimizando o controle de recebimentos x baixas através de banco (DEPÓSITOS IDENTIFICADOS);
- Sinalização das estradas de serviço à margem dos canais;
- Implantação Resolução do CA permitindo o parcelamento de débitos do usuários;

- **Ações da CODEVASF**
 - a. Execução, limpeza e melhoramento de 6 reservatórios, avanço de 50%.
 - b. Estudo e recuperação da adutora e galeria da EBP.
 - c. Estudo, reabilitação e modernização das comportas e da tomada.
 - d. Execução da ampliação e modernização do sistema de automação.
 - e. Instalação de 3 medidores de vazão na adutora da EBP.
 - f. Estudo e implantação de reservatórios pulmão.
 - g. Continuação do contrato de substituição de tubos de cimento amianto por tubos de PVC.

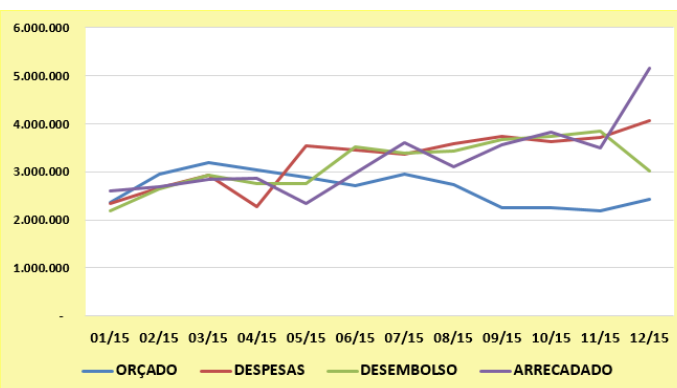
Destaque dos pontos Negativos

- Reincidência dos casos de invasões em terras públicas sob guarda da CODEVASF;
- Aumento preocupante de assentamentos de Sem-Terra em áreas públicas no perímetro. Destaque para a Invasão da Área de Reserva Legal em Casa Nova;
- Aumento expressivo e desordenado de invasões e construções de casas nas vilas refletindo problemas de ordem social e impactando na gestão do DINC:
 - a) Aumento do número de acidentes e incidentes envolvendo veículos nos canais de irrigação (com e seu vítimas fatais);
 - b) Aumento da demanda por água pelos moradores;
- Ainda o estado operacional do CP 1 e canais secundários que nos obriga em muitos casos a operar com níveis cautelosos;
- Perda gradual da capacidade de armazenamento pelo estado de assoreamento e crescimento de taboa dos reservatórios ainda não previstas no plano da CODEVASF.

Desempenho Financeiro

Despesas x Arrecadação

MÊS	ORÇADO	DESPESAS	DESEMBOLSO	ARRECADADO
01/15	2.361.623	2.332.895	2.188.042	2.608.244
02/15	2.949.180	2.664.374	2.634.077	2.690.549
03/15	3.186.050	2.921.615	2.934.547	2.842.466
04/15	3.026.704	2.273.139	2.749.996	2.870.907
05/15	2.875.912	3.540.497	2.760.331	2.338.563
06/15	2.710.205	3.457.918	3.508.826	2.972.063
07/15	2.949.687	3.358.568	3.379.427	3.596.037
08/15	2.739.732	3.572.665	3.430.203	3.106.868
09/15	2.253.026	3.734.327	3.673.318	3.567.585
10/15	2.241.594	3.621.776	3.739.641	3.819.670
11/15	2.178.888	3.714.947	3.840.310	3.499.557
12/15	2.420.350	4.058.702	3.014.065	5.143.241
TOTAL	31.892.952	39.251.423	37.852.781	39.055.750



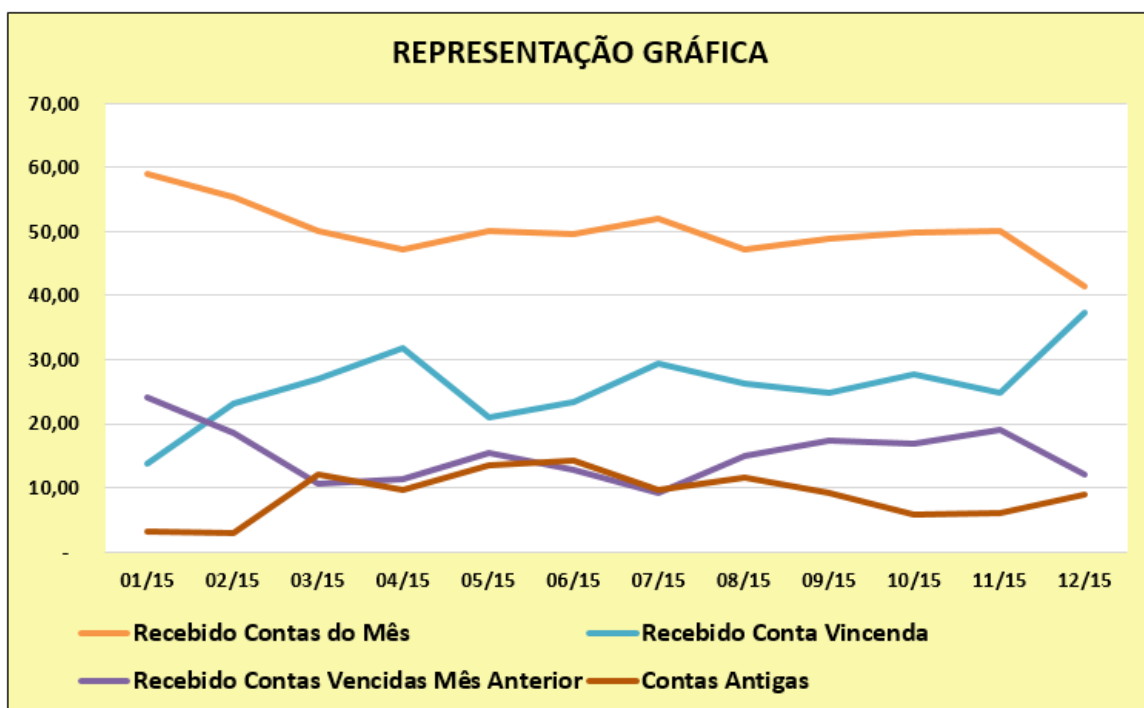
A situação ideal é representada pela seguinte condição: Arrecadação > Orçado > Despesas. Embora não tenhamos alcançado a arrecadação em 100% do faturado, os controles mantiveram-se eficientes para que as despesas não ultrapassassem as receitas.

Aplicação das Despesas

DESCRIÇÃO	DESPESAS	(%)
CUSTO FIXO	15.398.775,00	39,23
Despesas com Pessoal	5.750.692,60	14,65
Despesas com Encargos	1.776.471,95	4,53
Máquinas e Veículos (peças, combustível e Lubrificantes)	1.043.109,22	2,66
Manutenção da Infraestrutura	4.342.769,14	11,06
Despesas Administrativas	2.210.962,46	5,63
Investimentos	274.769,63	0,70
CUSTO VARIÁVEL	23.852.648,19	60,77
Energia Elétrica Consumida pelas EBP's	7.882.263,86	20,08
Energia Elétrica Consumida pelas EB's	15.970.384,33	40,69
TOTAL	39.251.423,18	100,00

Evolução do Faturamento

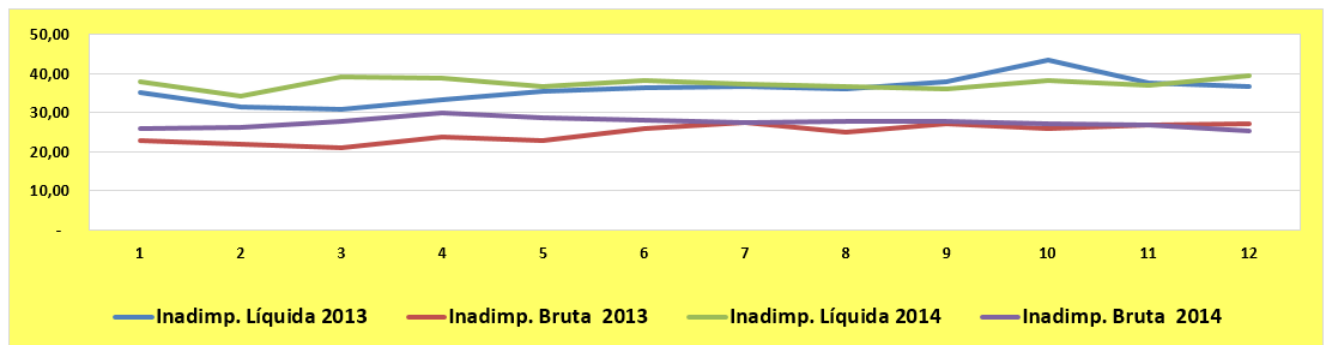
MÊS	ARRECADAÇÃO x 1.000								TOTAL RECEBIDO (R\$)
	Recebido Contas do Mês		Contas a Vencer Mês Posterior		Contas Vencidas Mês Anterior		Contas Antigas (> 02 Meses)		
	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	
01/15	1.541	59,1%	358	13,7%	628	24,1%	82	3,1%	2.608
02/15	1.491	55,4%	624	23,2%	500	18,6%	76	2,8%	2.691
03/15	1.425	50,1%	768	27,0%	304	10,7%	346	12,2%	2.842
04/15	1.358	47,3%	915	31,9%	323	11,2%	275	9,6%	2.871
05/15	1.170	50,0%	490	20,9%	362	15,5%	317	13,6%	2.339
06/15	1.475	49,6%	698	23,5%	379	12,7%	421	14,1%	2.972
07/15	1.867	51,9%	1.056	29,4%	327	9,1%	346	9,6%	3.596
08/15	1.467	47,2%	815	26,2%	463	14,9%	362	11,6%	3.107
09/15	1.740	48,8%	887	24,9%	616	17,3%	325	9,1%	3.568
10/15	1.904	49,8%	1.057	27,7%	641	16,8%	218	5,7%	3.820
11/15	1.750	50,0%	871	24,9%	665	19,0%	214	6,1%	3.500
12/15	2.132	41,5%	1.924	37,4%	625	12,2%	462	9,0%	5.143
Média	1.610	49,5%	872	26,8%	486	14,9%	287	8,8%	3.255
Totais	19.320	49%	10.462	27%	5.831	15%	3.443	9%	39.056



Evolução da Inadimplência

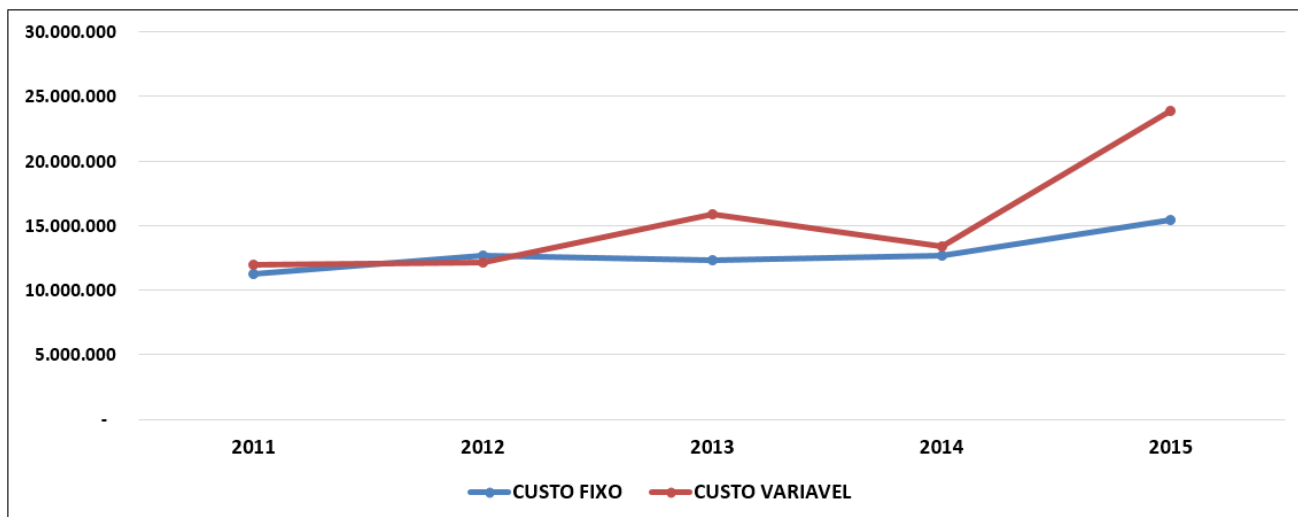
Mês/Ano	01/14	02/14	03/14	04/14	05/14	06/14	07/14	08/14	09/14	10/14	11/14	12/14	MÉDIA
Inadimp. Líquida 2014	35,11	31,67	30,91	33,48	35,46	36,36	36,68	36,10	38,02	43,50	37,57	36,87	35,98
Inadimp. Bruta 2014	22,93	22,09	20,97	23,71	23,05	26,06	27,66	25,00	27,29	25,88	26,89	27,30	24,90

Mês/Ano	01/15	02/15	03/15	04/15	05/15	06/15	07/15	08/15	09/15	10/15	11/15	12/15	MÉDIA
Inadimp. Líquida 2015	37,95	34,16	39,28	38,95	36,74	38,37	37,46	36,68	36,24	38,23	36,92	39,65	37,55
Inadimp. Bruta 2015	26,10	26,29	27,96	29,93	28,89	28,08	27,38	27,85	27,85	27,13	26,89	25,41	27,48



Inadimplência Líquida corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a data de vencimento;
Inadimplência Bruta corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a emissão das contas vincendas.

Evolução Gráfica do Custo Fixo x Custo Variável



Indicadores Econômico-Financeiros

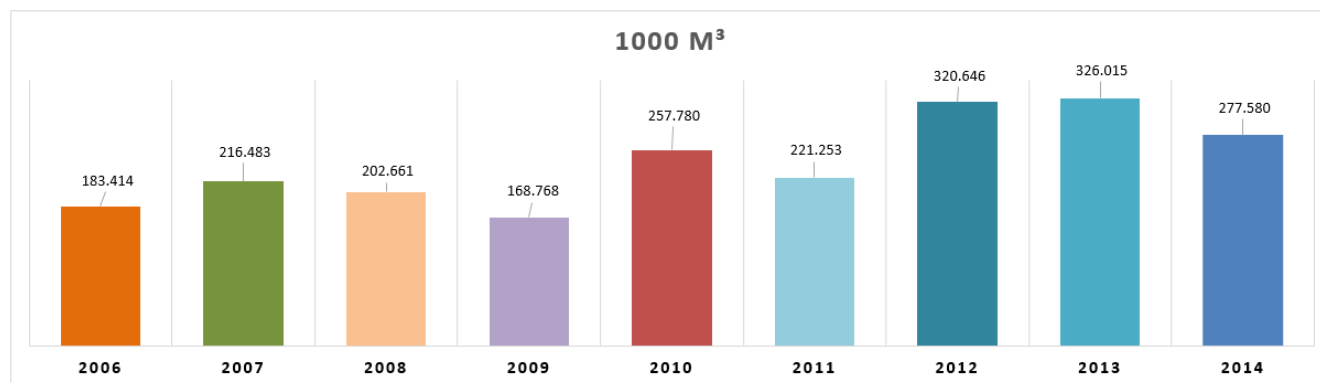
LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA						
ENDIVIDAMENTO	FUNDAMENTO	2012	2013	2014	X	△
Endividamento Total	$(PC + PNC)/A$	16,0%	12,1%	10,9%	13%	32%
Alancagem	$Divida Bruta/PL$	0,0%	0,0%	0,0%	0%	
LIQUIDEZ						
Liquidez Corrente	AC/PC	5,22	7,57	8,41	7,07	61%
Liquidez Geral	$(AC + RLP)/(PC + PNC)$	5,19	8,26	8,19	7,21	58%
Liquidez Seca	$(AC - Estoques)/PC$	5,06	7,37	8,22	6,88	62%

GERAÇÃO POTENCIAL DE CAIXA						
EBITDA	FUNDAMENTO	2012	2013	2014	X	△
LAIR		1.554.890	1.585.706	1.523.649	1.554.748	-2%
(+) Resultado Financeiro		- 29.258	- 41.665	- 225.806	- 98.910	672%
(=) EBIT		1.525.632	1.544.041	1.297.843	1.455.839	-15%
(+) IR/CSLL		-	-	-	-	
(+) Depreciação/Amortização		483.492	415.671	404.791	434.651	-16%
(=) EBITDA		2.009.124	1.959.712	1.702.634	1.890.490	-15%
GERAÇÃO OPERACIONAL POTENCIAL DE CAIXA						
Comprometimento EBITDA com Bancos	$Endiv. Bco.Liq/EBITDA$	0 X	0 X	0 X	0 X	

GESTÃO DE CAIXA, FLEURIET E CICLOS						
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO	FUNDAMENTO	2012	2013	2014	X	△
Contas a Receber		10.873.236	10.136.774	11.553.674	10.854.561	6%
(+) Estoques		376.188	360.297	339.884,00	358.790	-10%
(-) Fornecedores		135.889	125.446	72.033,00	111.123	-47%
NGC		11.113.535	10.371.625	11.821.525	11.102.228	6%
MODELO FLEURIET						
Tesouraria	$Disponibilidades - Empréstimos Curto Prazo$	1.375.734	2.539.802	2.889.181	2.268.239	110%
NGC	$ACO (AC-Disponib) - PCO (PC - Emprést. CP)$	10.999.922	10.371.625	11.999.557	11.123.701	9%
CDG	$PL + PNC - Imobilizado$	10.313.487	11.856.352	13.209.275	11.793.038	28%
Saldo de Tesouraria	$NGC-CDG$	(686.435)	1.484.727	1.209.718	669.337	-276%
ANÁLISE DOS CICLOS						
Prazo Médio de Recebimento - PMR	$(Contas a Rec./Rec. Brut) \times n$	132 dias	125 dias	132 dias	128 dias	0 dias
Prazo Médio de Estocagem - PME	$(Estoques/CPV) \times n$	5 dias	5 dias	5 dias	5 dias	-1 dias
CICLO OPERACIONAL		137 dias	130 dias	137 dias	134 dias	0 dias
Prazo Médio de Pagamento - PMP	$(Fornecedores /CPV) \times n$	2 dias	2 dias	0 dias	2 dias	-2 dias
Ciclo Financeiro		136 dias	128 dias	137 dias	132 dias	1 dias
GESTÃO DAS MARGENS						
Resultado Operacional Bruto		4.633.642	5.369.413	6.567.321	5.523.459	42%
Resultado do Exercício		1.554.890	1.585.706	1.523.649	1.554.748	-2%
Margem Líquida	$EBIT/Receita Líquida$	33%	29%	20%	27%	-40%
Margem EBITDA	$EBITDA/Receita Líquida$	43,36%	36,50%	25,93%	35%	-40%

Desempenho Operativo

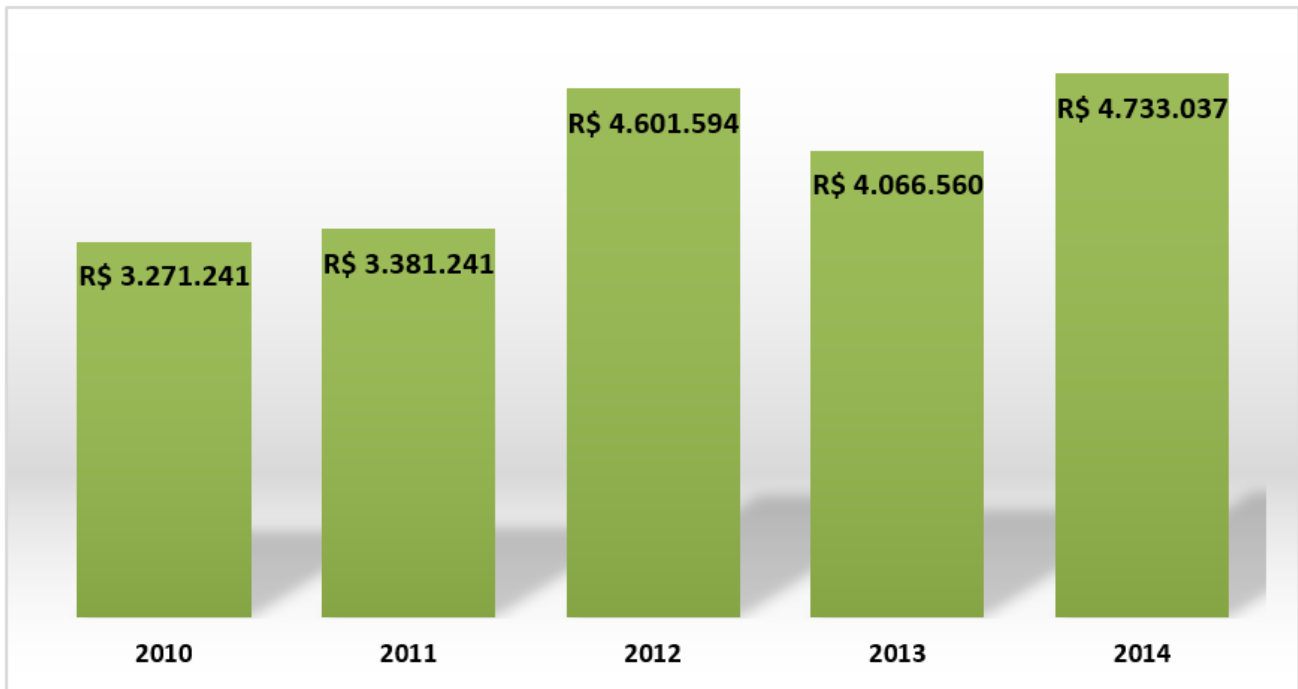
Evolução do Volume Bombeado



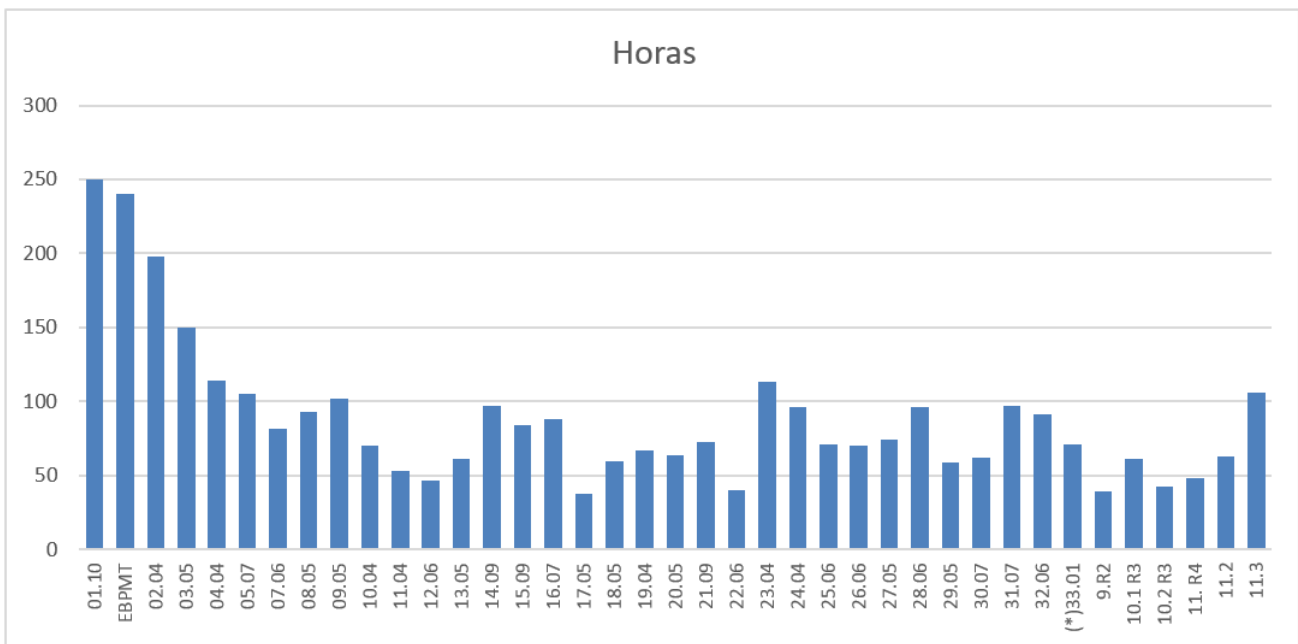
Custo Variável Médio do Perímetro

DESCRIÇÃO	UNIDADE	2010	2011	2012	2013	2014
CAPTADO	Mil m³	257.780	221.253	320.646	326.015	277.580
CONSUMO	Mil kWh	90.449	84.698	109.179	110.329	98.653
CUSTO ENERGIA	Mil R\$	11.973	12.176	15.854	13.440	14.275
HORÁRIO RESERVADO	%	33	34	33	33	33
ECONOMIA	R\$	3.271.241	3.381.241	4.601.594	4.066.560	4.733.037
EF. ENERGÉTICA	kWh h/1000m³	351	383	340	338	355
CUSTO MÉDIO	R\$/1000m³	46,45	55,03	49,44	43,18	51,43

Economia Registrada pelo Uso do Horário Reservado



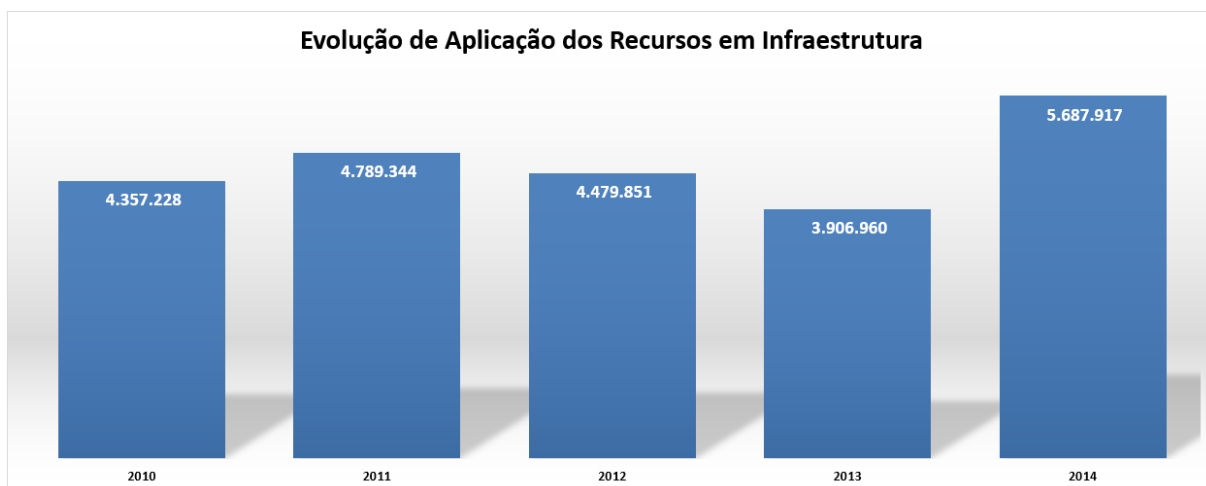
Aproveitamento do Horário Reservado por EB



Desempenho da Manutenção

Quadro 1. Evolução das Despesas com Manutenção - 2010 a 2014

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Despesas Com Manutenção	4.357.228	4.789.344	4.479.851	3.906.960	5.687.917
Manutenção de Estradas (%)	35,43	29,90	23,49	28,79	16,65
Manutenção de Canais (%)	14,44	15,32	10,87	14,01	26,85
Manutenção de Dreno (%)	14,75	16,68	29,70	19,11	16,23
Conservação de EB's (%)	24,42	25,45	27,70	25,79	24,84
Manut. Hidráulica (%)	4,49	7,23	4,77	11,53	9,95
Reservatorio - Desassoreamento - R\$	4,93	5,43	3,48	0,77	5,48
Reservatorio - Cerca/R\$	1,54	-	-	-	-
TOTAIS	100%	100%	100%	100%	100%



Quadro 2. Comparativo Previsto/Realizado na Manutenção 2014

DESCRIÇÃO	PREVISTO		REALIZADO		V QT	V R\$
	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR		
Manutenção de Estradas (km)	750	1.061.733	750	915.405	100%	86%
Manutenção de Canais (km)	138	1.509.160	154,05	1.476.164	112%	98%
Manutenção de Dreno (km)	300	737.845	300	707.800	100%	96%
Conservação de EB's (R\$)	38	1.380.333	38	1.365.838	100%	99%
Manut. Hidráulica (R\$)	3.820	583.568	4.540	547.253	119%	94%
Reservatorio - Desassoreamento/Ensecadeira - (und)	2	374.601	2	301.021	100%	80%
Reservatorio - Cerca/R\$	-	-	-	-	-	-

Demonstrações Contábeis

1.1 Balanço Patrimonial

ATIVO (valores em R\$)

	31/12/2014	31/12/2013
ATIVO	16.647.770,14	15.193.348,32
ATIVO CIRCULANTE	14.888.737,53	13.518.762,56
DISPONIBILIDADES	2.889.181,03	2.539.802,07
Caixa	77,25	483,55
Fundo Fixo	1.500,00	1.500,00
Banco C /Movimento	35.136,10	177.869,16
Aplicações. Financeiras	2.852.467,98	2.359.949,36
DIREITOS REALIZÁVEIS	11.629.938,38	10.596.695,03
Contas a Receber – Água K-2	11.553.673,94	10.586.334,77
(-) Provisão p/.Dev. Duvidosos	-2.311.125,00	-1.970.436,00
Negociações de Débitos Produtores	1.468.751,92	1.311.836,50
Água Residencial	51.349,79	51.349,79
Aluguéis a Receber	271.140,04	271.140,04
Cheques a Receber	475.916,05	209.040,30
Adiant. de Salário. (quinzena)	849,00	849,00
Adiant. de Férias (Antecipações)	25.014,14	22.009,56
Adiant. a Convênio – SEBRAE	69.870,23	69.870,23
Adiant. a Fornecedores	2.288,82	23.448,47
Valores a Recuperar	1.009,15	52,37
Contas a Receber – PMP	21.200,00	21.200,00
ESTOQUES	339.884,21	360.297,06
Combustíveis, Peças e Materiais	339.884,21	360.297,06
DESPESAS A APROPRIAR	29.733,91	21.968,40
Prêmios de Seguros. a Vencer	26.947,38	21.258,75
Outras Despesas a Apropriar	1.271,77	709,65
Assinaturas de Jornais e Revistas	1.514,76	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.759.032,61	1.674.585,76
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	53.421,34	53.421,34
Formação de Fruticultura	53.421,34	53.421,34
IMOBILIZADO	1.668.536,82	1.551.084,37
Bens Imobilizados	3.427.655,57	3.332.466,91
(-) Depreciação Acumulada	-1.759.118,75	-1.781.382,54
INTANGIVEL	37.074,45	68.080,05
OFTWARE	171.973,16	171.973,16
(-) Amortização Acumulada	-134.898,71	-103.893,11

PASSIVO (valores em R\$)

	31/12/2014	31/12/2013
PASSIVO	16.647.770,14	15.193.348,32
PASSIVO CIRCULANTE	<u>1.769.957,57</u>	<u>1.785.912,26</u>
Fornecedores	72.032,86	125.446,02
Contas a Pagar	1.046.136,81	1.086.923,30
Obrigações Tributárias	32.609,62	23.691,63
Obrigações Sociais	192.876,29	167.300,50
Outras Contas a Pagar	9.855,58	10.028,96
Provisões Trabalhistas	416.446,41	372.521,85
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	<u>53.421,34</u>	<u>53.421,34</u>
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	<u>53.421,34</u>	<u>53.421,34</u>
BNB – Fruticultura	53.421,34	53.421,34
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>14.824.391,23</u>	<u>13.354.014,72</u>
Superávit Acumulado	12.059.126,52	10.640.263,58
Fundo de Reserva	1.434.480,28	1.286.615,35
Saldo à Disp. AGO	1.330.784,43	1.427.135,79

1.2 DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

	31/12/2014	31/12/2013
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>31.651.812,85</u>	<u>29.226.125,00</u>
Fornecimento Água K-2	31.651.812,85	29.226.125,00
CUSTO DOS FORNECIMENTOS	<u>25.084.492,30</u>	<u>-23.856.711,61</u>
Energia	14.179.270,81	13.589.176,09
Operação e Manutenção	10.905.221,49	10.267.535,52
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	<u>6.567.320,55</u>	<u>5.369.413,39</u>
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	<u>51.968,23</u>	<u>67.182,06</u>
Taxas de Religação	19.225,62	16.261,44
Recuperação de Despesas	18.378,42	39.076,25
Água de Terceiros	14.364,19	11.844,37
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	<u>5.054.217,16</u>	<u>-3.813.157,27</u>
Despesas Administrativas (Apoio)	3.949.092,77	2.731.400,26
Despesas Tributárias	23.832,51	22.254,07
Despesas de Depreciação e Amortização	404.790,97	415.671,39
Provisões Trabalhistas	676.500,91	642.335,94
Outras Despesas	-	1.495,61
RESULTADO FINANCEIRO	<u>-225.806,33</u>	<u>-41.665,23</u>
Receitas Financeiras	817.488,66	898.661,49
Despesas Financeiras	-1.043.294,99	-940.326,72
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	<u>1.339.265,29</u>	<u>1.581.772,95</u>
RECEITAS NÃO OPERACIONAL	<u>139.384,07</u>	<u>3.933,48</u>
Ganho de Capital	139.384,07	3.933,48
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>1.478.649,36</u>	<u>1.585.706,43</u>
DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO		
Destinação 10% p/Fundo de Reserva	<u>-147.864,93</u>	<u>-158.570,64</u>
SUPERÁVIT À DISP. DA AGO	<u>1.330.784,43</u>	<u>1.427.135,79</u>

1.3 DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	FUNDO DE RESERVA	SUPERÁVIT / DÉFICIT ACUMULADO	SUPERÁVIT À DISPOSIÇÃO DA AGO	TOTAL
Saldo em 31.12.2011	972.555,73	8.654.688,64	862.377,32	10.489.621,69
Ajustes de Exerc. Anteriores	-	(11.299,27)	-	(11.299,27)
Transferência entre Contas	-	862.377,32	(862.377,32)	-
Superávit do Exercício	-	-	1.554.889,85	1.554.889,85
Destinação Estatutária	155.488,98	-	(155.488,98)	-
Saldo em 31.12.2012	1.128.044,71	9.505.766,69	1.399.400,87	12.033.212,27
Ajustes de Exerc. Anteriores	-	(264.903,98)	-	(264.903,98)
Transferência entre Contas	-	1.399.400,87	(1.399.400,87)	-
Superávit do Exercício	-	-	1.585.706,43	1.585.706,43
Destinação Estatutária	158.570,64	-	(158.570,64)	-
Saldo em 31.12.2013	1.286.615,35	10.640.263,58	1.427.135,79	13.354.014,72

1.4 Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2013NOTAS EXPLICATIVAS**NOTA 01 – O DISTRITO E SUAS CARACTERÍSTICAS**

O Distrito de Irrigação Nilo Coelho, é uma associação civil, sem fins econômicos, com personalidade jurídica de direito privado, regida pelo Código Civil Brasileiro e por Estatuto e normas legais aplicáveis, congregando os irrigantes assentados na área de abrangência do Perímetro Irrigado Nilo Coelho, tendo como objetivos sociais: administrar, operar e manter as obras de infraestruturas básicas e equipamentos de adução, condução e distribuição de água, as estações de captação e bombeamento de água e a rede de drenagem do DISTRITO.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas em conformidade com a legislação comercial e fiscal em vigor, com observância da Lei das Sociedades Associativas e dos Princípios Fundamentais de Contabilidade.

NOTA 03 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- a) Regime de Escrituração – É adotado o regime de competência das operações praticadas. A aplicação desse regime exige o reconhecimento das receitas, dos custos e das despesas na ocasião em que são ganhas ou incorridas, independentemente do seu efetivo recebimento ou pagamento.
- b) Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis no prazo de 360 dias estão classificados como circulantes. Os direitos e obrigações além desse prazo estão classificados como ativo não circulante e passivo não circulante, de conformidade com a Medida Provisória nº 449/2008 (DOU de 04.12.2008, retificada no dia 12/12/2008, a Lei nº 6.404/76 foi alterada no seu Art. 178.
- c) Os estoques de materiais estão avaliados pelo custo médio de aquisição, mesmo sendo destinados para uso direto, não excedem o valor de mercado.
- d) A provisão para devedores duvidosos é constituída, levando-se em conta experiência do DISTRITO na liquidação das contas de água, sendo provisionados os usuários com créditos considerados de difícil recebimento, ou incobráveis.
- e) As despesas pagas antecipadamente estão registradas no ativo circulante, sendo apropriadas mensalmente, pelo regime de competência de conformidade com o período de apropriação.
- f) Efeitos Inflacionários – As contas do Ativo Não Circulante Imobilizado e do Patrimônio Líquido não sofreram qualquer efeito inflacionário, face à revogação dessa prática a partir 01/01/96 (Lei 9.249/95 - art. 4º), estando, portanto, os referidos grupos registrados pelo seu valor original e corrigido somente até 31/12/95.
- g) A depreciação é calculada pelo método linear à taxas que levam em conta o tempo de vida útil-econômica dos bens, resultando num encargo de R\$ 415.671,39, contabilizado no resultado do exercício, consistente com o exercício anterior.

1.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos senhores membros do Conselho de Administração do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO

1. O Conselho Fiscal do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO abaixo-assinado, examinou o Balanço Patrimonial e demais peças contábeis que compreendem o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.
2. Os exames foram conduzidos de acordo com as disposições de fiscalização e as normas de auditoria interna e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do DISTRITO; a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as afirmações contábeis divulgadas; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do DINC, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Ressalte-se para efeito de uma maior transparência das demonstrações contábeis as Notas Explicativas de 01 a 12 que são parte integrante do balanço patrimonial.
4. Na opinião deste Conselho Fiscal e da auditoria interna, as demonstrações contábeis acima referidas, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO em 31 de dezembro de 2013, o resultado de suas operações e as mutações de seu patrimônio líquido correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e atendem às disposições estatutárias e legais, razão por que sugerimos à Assembleia Geral Ordinária a sua aprovação.

Petrolina, 31 de dezembro de 2013


MARCOS RIOS DE MEDEIROS
Secretário


ARA AGRICOLA IND. COM.
Conselheiro


JOSE LOYO ARCOVERDE JR
Presidente


JOSE AUGUSTO SOARES
CT - CRC, - 6,320/PE
CPF. 004.506.424-53

Informações de Contato

Responsável pelas Informações:

Paulo H P Sales

Gerente Executivo

CRA-PE 10.964

ge@dinc.org.br

Colaboração:

Lúcia Correia – Gerente Administrativo-Financeira

Humberto Arrunátegui – Gerente de Operações

Gécio Antônio – Supervisor de Planejamento e Controle

Dania Almeida – Contadora

Informações da Empresa

DINC - Distrito de Irrigação Nilo Coelho

Vila CS-1 – Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho – Petrolina -PE

Tel: 087 3986.3565

www.dinc.org.br

